

POLÍTICA

Carlos Eduardo



Sarney ironiza Fernando Henrique: "Não existe mais motivo para que tenhamos o Fundo Social. O País está dentro da normalidade. O próprio presidente disse isso"

Sarney prepara o caminho para voltar ao Planalto

Marcelo de Moraes
Da equipe do Correio

Único ex-presidente da República com mandato eletivo, o senador José Sarney (PMDB-AP) usa e abusa do seu cacife no tabuleiro político nacional.

Apesar de ser integrante da base de sustentação do governo, Sarney deixa sempre claras as suas diferenças em relação às propostas de interesse do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Ao mesmo tempo, o presidente também não faz muita força para agradar Sarney. Um exemplo típico foi a não inclusão de recursos para a ferrovia Norte-Sul, projeto de interesse do senador, no Plano Plurianual do governo.

Sarney garante não ter qualquer problema com Fernando Henrique. Se diverge do governo é por "querer colaborar", afirma.

Experiência — "Eu quero colaborar com o presidente, baseado na minha experiência política e por conhecer as dificuldades do cargo", diz.

A raiz do problema é política. Mesmo sem assumir publicamente, Sarney é candidato à sucessão presidencial em 1998.

Até o momento impedido de tentar a reeleição, Fernando Henrique deseja passar a faixa presidencial para alguns dos seus aliados diretos, de preferência tucano como ele.

Desse modo, sem brigas ou rompimentos públicas de afago, Sarney e o presidente já são adversários desde hoje na corrida sucessória.

Como ponto de consenso, os dois políticos defendem abertamente a reforma constitucional. "A atual Constituição imobilizou o País", afirma Sarney.

Divergências — Mas as divergências também são grandes. O senador discorda do governo em muitos pontos. Na prorrogação por quatro anos do Fundo Social de Emergência, por exemplo, cuja aprovação é considerada vital pelo governo.

"Não existe mais motivo para que tenhamos o Fundo Social como tivemos há dois anos. Não há mais emergência. O País está dentro da normalidade. O próprio presidente disse isso", lembra Sarney.

A idéia de privatizar a Companhia Vale do Rio Doce também irrita o senador peemedebista. Com grande atuação no Maranhão, a Vale é quase uma bandeira para o presidente do Senado.

"Ela não é uma estatal como as outras. A Vale é uma agência de desenvolvimento social. Além disso, não dá prejuízo", afirma.

Paes — O mais recente problema aconteceu na eleição para a presidência do PMDB. Sarney apoiou o deputado Paes de Andrade (CE), que tem votado sempre contra os projetos do governo.

Preocupados com o perfil político de Paes, integrantes do governo fizeram campanha nos bastidores para que o deputado Alberto Goldman (SP) vencesse a disputa.

Sarney não gostou, mas ficou calado. Junto com o ex-governador de São Paulo Orestes Quércia e com o senador Jader Barbalho (PA), injetou apoio na campanha de Paes, que acabou vencendo por apenas um voto.

"Sarney e Fernando Henrique têm uma relação de amor e ódio", define o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), aliado fiel do presidente do Senado.

AS DIVERGÊNCIAS

FUNDO SOCIAL DE EMERGÊNCIA

■ **Governo** - Quer a prorrogação por mais quatro anos.

Sarney - É contra. Acha que o Fundo retira receitas de estados e municípios.



REFORMA TRIBUTÁRIA

■ **Governo** - Cria o ICMS federal, acaba com a autonomia dos estados em dar incentivos fiscais e desonera as exportações.

Sarney - Quer clareza nas regras do fundo de compensação

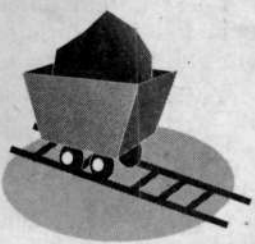
para os estados que poderão perder receita, como o Maranhão.



VALE DO RIO DOCE

■ **Governo** - Quer privatizar a empresa para ajudar no pagamento da dívida externa.

Sarney - É totalmente contrário à privatização. Diz que a Vale é uma agência de desenvolvimento social.



PLANO REAL

■ **Governo** - Fernando Henrique diz sempre que o Real não repetiu os erros do Plano Cruzado.

Sarney - Diz sempre que o Plano Cruza-

do foi a semente do Plano Real.

REFORMA PREVIDENCIÁRIA

■ **Governo** - Quer enxugar as contas do setor, diminuindo o número de pensões pagas e criando o sistema de previdência complementar.

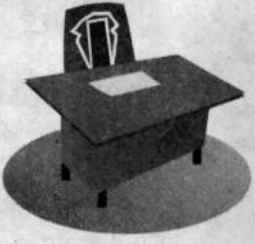
Sarney - Prefere que não seja votada agora.



REFORMA ADMINISTRATIVA

■ **Governo** - Quer enxugar a máquina administrativa e melhorar seu funcionamento.

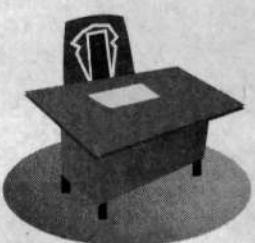
Sarney - Acha que o fim da estabilidade dos servidores é uma questão delicada.



ROLAGEM DAS DÍVIDAS DOS ESTADOS

■ **Governo** - Quer negociar cada caso separadamente, mas diz que a responsabilidade não é sua.

Sarney - Defende uma solução estrutural que englobe todos os estados.



PMDB

■ **Governo** - Defendeu nos bastidores a eleição do deputado Alberto Goldman (SP).

Sarney - Defendeu abertamente a candidatura do deputado Paes de Andrade (CE).

Uma vitrine espetacular FHC não ignora força política

No início do ano, o senador José Sarney fez um movimento que considerava imprescindível para suas pretensões políticas.

Reuniu seus aliados e disse que era candidato à presidência do Senado.

No cargo, ele poderia voltar a ocupar um posto político importante, ampliaria sua ascendência sobre a

máquina do partido e criaria um cenário favorável para garantir sua indicação em 1998 como candidato à Presidência da República.

Sarney e seus aliados trabalharam duro e derrotaram os senadores Pedro Simon (RS) e Íris Rezende (GO) nessa disputa.

Como presidente do Senado e do Congresso, Sarney conseguiu uma vitrine espetacular para se manter em evidência.

Limpou pautas acumuladas e acelerou votações. O poder da função é tão grande que, se quisesse, Sarney poderia imobilizar o Senado, atrasando projetos importantes.

Poder — A eleição para a presidência do Senado foi o primeiro passo de Sarney para ampliar seu poder dentro do PMDB.

Sarney não esquece até hoje a derrota para o ex-governador Orestes Quércia na convenção de 1994, que escolheu o candidato do PMDB à Presidência da República.

O segundo passo era garantir para seu grupo de influência a presidência do PMDB. A vitória de Paes de Andrade na convenção nacional do partido realizada dia 1º assegurou mais esse sucesso.

Agora, será iniciado o trabalho para que o máximo de candidatos sarneyzistas consiga se eleger nas eleições municipais de 1996.

Com isso, Sarney espera ter aberto o caminho para subir a rampa do Palácio do Planalto em 1999. (MM)

A eleição para a presidência do Senado ampliou o poder de Sarney

O presidente Fernando Henrique Cardoso não ignora a força política de Sarney.

Com influência em vários partidos, o senador é hoje o político com maior ascendência no Norte e no Nordeste.

A bancada sarneyzista está espalhada pelo PMDB, PFL, PPB e PTB. Vota fielmente conforme a orientação do presidente do Congresso, funcionando como um partido informal, com cerca de 50 votos.

Além disso, Sarney sabe usar bem a mídia. Colabora regularmente com artigos para alguns dos mais importantes jornais do País.

Já usou, inclusive, esse espaço para mandar claros recados ao presidente, como o de que ele não deveria se meter na sucessão presidencial do PMDB.

É, ainda, dono de várias emissoras de televisão e de rádio no Maranhão.

Nesse campo, Fernando Henrique imitou Sarney em pelo menos uma coisa. Lançou o programa radiofônico *Palavra do Presidente*, copiando o antigo *Conversa ao pé do rádio*, lançado pelo ex-presidente. (MM)